

FUNDAÇÃO NARCISO FERREIRA

- Plano de Atividades 2018 -

“Para se conseguirem grandes feitos, é necessário não apenas planejar, mas também acreditar; não apenas agir, mas também sonhar.”

Anatole France

NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades que agora se apresenta assume-se como um instrumento da orientação estratégica da Fundação Narciso Ferreira para o ano de 2018.

Em traços gerais trata-se de um Plano de Atividades e Orçamento que reforça o trabalho que tem vindo a ser realizado nos últimos anos, adaptado e balizado pelo orçamento e pelas condicionantes socioeconómicas que atualmente se fazem sentir.

As linhas orientadoras do Plano de Atividades e Orçamento para 2018 terão em conta a natureza da Instituição, a sua Missão e sobretudo os Estatutos, abrangendo assim o trabalho a realizar nas diversas valências da Fundação Narciso Ferreira. O ano de 2018 ficará certamente marcado pela consolidação da resposta ao apoio social que assim se assume como a valência mais consolidada da Fundação Narciso Ferreira.

A conjuntura externa, nomeadamente, o contexto socioeconómico, originam novos desafios e mudanças aos quais têm que ser dadas respostas e encontradas soluções que vão ao encontro dos objetivos e da missão da Fundação. O dinamismo e a perseverança desta Instituição têm permitido a consolidação do trabalho desenvolvido. Os desafios, constrangimentos, são encarados como novas oportunidades que têm necessariamente que ser aproveitados.

RESENHA HISTÓRICA

Os descendentes do grande industrial e benemérito Narciso Ferreira (1862-1933), continuaram e ampliaram a sua obra social, como foi seu desejo, com a particularidade de a institucionalizarem através da criação de uma Fundação e assim assegurarem a sua perpetuação e desenvolvimento.

Como é sabido, durante várias décadas não houve legislação administrativa que facultasse a criação de instituições autónomas. As ações de filantropia eram atos isolados ou, então, atribuídos à responsabilidade de organismos estatais, misericórdias ou confrarias, enquanto no estrangeiro as fundações constituíam já um movimento extremamente importante da sociedade civil no domínio da solidariedade.

Uma situação de exceção ocorreu em 1933, quando surgiu a primeira instituição portuguesa com esta designação - a Fundação da Casa de Bragança - por iniciativa dos testamenteiros de D. Manuel II e do Governo, tendo como objetivo administrar os bens patrimoniais da antiga Casa Real e desenvolver ações nos setores cultural, artístico, social e religioso. Só em 1940, surgiu uma nova arquitetura jurídico administrativa, com base nos artigos 444º a 446º do novo Código Administrativo fazendo surgir a fundação como "pessoa coletiva de utilidade pública administrativa", e especificamente, como "instituto de utilidade local", no âmbito da assistência social.

Em 1944, os descendentes de Narciso Ferreira tomaram então a iniciativa de criar a Fundação Narciso Ferreira, a qual surge oficialmente em 1945 como a segunda "fundação" portuguesa do género.

Foi instituída por 10 sócios fundadores (os filhos vivos e as três empresas criadas por Narciso Ferreira), *"em memória piedosa e justa homenagem social prestada pelos instituidores ao fundador das fábricas que representam uma das mais produtivas atividades desta região e a honesta sustentação de centenas de família"* (artº 2º do Regulamento).

No início, desenvolvia as modalidades de assistência que se repartiam em: espiritual, de harmonia com a autoridade e disciplina da Igreja Católica; educativa, com escola para instrução elementar e possibilidade de bolsas de estudo para educação profissional; materno-infantil, doença e invalidez; cultural, apoio às atividades lúdicas; e, assistência social, apoio aos pobres.

Para efetivação destes fins, foi dotada com hospital, igreja, escola-cantina, asilo, teatro, creche e cozinha económica, funcionando já alguns destes serviços à altura da Instituição, sendo então afetos à Fundação e conferindo-lhe uma unidade à obra social.

A Fundação foi de imediato dotada com dois mil contos para início de capital, além dos edifícios já existentes e mais seiscentos contos para a escola-cantina. E surgia como *"uma obra de assistência e utilidade local destinada a prestar assistência económica e moral às famílias da mesma freguesia e em especial às dos empregados e operários das fábricas pertencentes aos sócios fundadores"* (Art. 1º).

Coube à administração da Fundação Narciso Ferreira, mais concretamente ao filho Raúl Ferreira, o dinamismo notável que conheceu, sobretudo pelas ações de urbanização e embelezamento de Riba de Ave, não esquecendo o importante património imobiliário que hoje constitui o principal suporte financeiro da Fundação.

A área de apoio social aos indigentes e desprotegidos foi também uma preocupação, tal como a área cultural, sobretudo no apoio a ações educativas e de recreio para as crianças e jovens, como ficou também patente na edificação do palacete destinado a Colónia de Férias, em Vila do Conde.

Essa ação filantrópica, instruída segundo os princípios caritativos da Igreja Católica, mereceu a atenção do Papa Pio XII, que em 25 de agosto de 1947 agraciou Raul Ferreira com o título de Conde de Riba de Ave.

Desenvolvendo nas últimas décadas uma ação mais discreta, já que não dispõe dos apoios financeiros que tinha nos tempos iniciais por parte das empresas do grupo familiar (facto explicável pela crise têxtil e pela nacionalização da CHENOP com o 25 de abril de 1974), a Fundação Narciso Ferreira continuou a desenvolver os seus objetivos sociais e culturais, por vezes em ação concertada com as autarquias - como a exemplo o projeto «Educação pela Arte» que incluía não só Riba de Ave mas também as freguesias vizinhas de Oliveira S. Mateus e Pedome - ou com outras instituições e associações, tendo, entretanto, atualizado os seus estatutos em 1995.

Em 2012, prestou uma justa homenagem ao seu patrono, no âmbito das comemorações dos 150 anos do seu nascimento, apostando agora numa nova dinâmica que procura envolver todas as associações locais e movimentos paroquiais, criando-se, desta forma, um conjunto de sinergias para o desenvolvimento do bem comum.

A Fundação Narciso Ferreira nas suas mais de sete décadas de existência, passou por diversas conjunturas económicas e sociais, conseguindo adquirir uma larga experiência nas ações e consolidando hoje uma maturidade nos seus propósitos, objetivos e metas traçadas.

Neste sentido, o Plano de Atividades que agora se apresenta assume-se como um instrumento da orientação estratégica da Fundação Narciso Ferreira para o ano de 2018.

NOTA JUSTIFICATIVA

A Fundação Narciso Ferreira - IPSS, tem sede em Riba de Ave, concelho de Vila Nova de Famalicão, foi instituída em 1944, tendo desde o ano seguinte até hoje uma atividade contínua e reconhecidamente meritória.

O presente documento tem por base a apresentação de um Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018 enquanto referência estratégica da sua atuação nas diferentes áreas de intervenção:

- Gestão do Património;
- Ações de Solidariedade Social; e,
- Apoio à Cultura em articulação com a Educação/Formação.

O Plano de Atividades e Orçamento aqui apresentado tem por conduta as bases definidas nos Estatutos da Instituição, seguindo criteriosamente os trâmites legais e os objetivos neles enunciados.

CORPOS GERENTES

Eleitos em 2005, os corpos gerentes da Fundação Narciso Ferreira para o ano de 2018 mantêm-se inalteráveis em função do anos transatos e constam dos seguintes elementos:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Comendador Raúl José Jordans Ferreira de Riba d'Ave

Secretário: Fernando Manuel Ferreira Guedes

Tesoureiro: Dr. Raúl Alexandre Lopes Ferreira de Riba d'Ave

Vogal: Marta Cernache

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. João Luís Guimarães

Secretário: Manuel Pedro Lobo Guedes

Vogal: Dr. Henrique Raúl Ferreira Cernache

Em função da revisão estatutária e das novas diretrizes colocadas às Fundações, já se encontra criada uma nova página web da Instituição, como veículo de transparência e motor da divulgação e promoção da sua atividade.

www.fnarcisoferreira.org

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

As áreas de intervenção em que a Fundação Narciso Ferreira opera diariamente, e ao longo de todo o ano, encontram-se divididas em três campos de ação económico-social, centralizada na Vila de Riba de Ave.

A atuação encontra-se delimitada pela capacidade financeira da Instituição, gerida de acordo com as receitas do seu património. Trata-se de uma missão exigente tendo em conta a falta de apoios externos.

GESTÃO DO PATRIMÓNIO

A Fundação Narciso Ferreira possui um vasto património edificado sobre o qual recai a responsabilidade de zelar, proteger e conservar os imóveis. Com sede no número 92 da Avenida Narciso Ferreira, aqui se desenvolve o serviço de administração do património e gestão dos imóveis.

AÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Também neste local está sediado o serviço de apoio às famílias pobres e carenciadas que mensalmente recorrem à Fundação. Do mesmo modo, a Fundação Narciso Ferreira prossegue a sua colaboração a algumas associações ribadavenses que diariamente exercem a sua atividade na ajuda à população, nomeadamente ligadas à paróquia e à formação/educação de jovens e crianças.

APOIO À CULTURA E EDUCAÇÃO

No âmbito cultural, a Fundação Narciso Ferreira integra em parceria com a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia o projeto “Avecultural”, que funciona desde janeiro de 2015 no número 78 da Avenida Narciso Ferreira, em instalações cedidas pela Fundação sem qualquer custo para as instituições parceiras.

Em 2018, pretende-se a reformulação do Projeto Avecultural onde se procura um maior apoio financeiro no sentido da sua valorização e da sua organização.

QUADRO DE PESSOAL

A Fundação Narciso Ferreira conta com três funcionários remunerados cujas características se apresentam, sendo os restantes membros aqui mencionados prestadores de serviços (recibo verde) que desempenham funções pontuais em estrita colaboração com a Instituição:

Pessoal Remunerado:

Florinda Moreira

Horácio Couto

Nestor Borges

Secretariado

Serviços Gerais

Cultura e Solidariedade Social

Colaboradores Externos:

João Luís Guimarães

Manuel Torres

António Carvalho

Filomena Sá e Albertina Couto

Teresa Cunha

Apoio Jurídico

Contabilidade

Património

Limpeza

Apoio Social

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Conforme definido no plano de atividades de 2015, foi efetuado um diagnóstico exaustivo à situação da Fundação Narciso Ferreira de forma a encontrar-se um plano estratégico que fosse colocado em prática em 2016, e continuasse em 2017, no sentido de revigorar esta prestigiada Instituição, a 2.^a do género a ser criada em Portugal, logo a seguir à Fundação da Casa de Bragança.

Embora hoje se possa afirmar que a Fundação Narciso Ferreira está diferente, com as portas abertas à comunidade, gozando de maior visibilidade sobretudo pelo impacto cultural criado junto dos cidadãos, na verdade há ainda muito a fazer.

Contando mais de 70 anos de existência e de atividade ininterrupta foi sempre intenção dos seus corpos sociais que entre 2019 e 2020, quando se organizarem as comemorações dos 75 anos da Fundação Narciso Ferreira, esta apresente uma sustentabilidade moderna e com uma visão de futuro.

Este projeto, entregue ao cuidado do colaborador da Fundação, responsável pela área da cultura e solidariedade social, Dr. Nestor Borges, assenta em princípios básicos de autosustentabilidade que irá incidir sobre o real desenvolvimento de uma proposta de modernidade estrutural para a Instituição.

A atuação da Fundação Narciso Ferreira não deixará de funcionar em conformidade com os Estatutos que regem a Instituição quer na área da solidariedade social como na área cultural e pedagógica.

Apesar da renovação que se vai introduzindo, a missão e os objetivos mantêm-se intactos, nomeadamente, no reforço do apoio às famílias mais carenciadas, à formação de jovens e no combate à pobreza infantil.

PLANO DE AÇÃO

Destacam-se para 2018 a continuidade das tradicionais ações de **solidariedade social**, na Páscoa e no Natal, a serem articuladas com um programa cultural especificamente destinado às famílias carenciadas, e uma ação que se iniciou em 2015 com muito sucesso, designada “Projeto Guaches”, que apoia os tempos livres das crianças desfavorecidas em períodos de férias escolares.

MARÇO

Folares da Páscoa - Mantém-se a tradicional distribuição dos folares da Páscoa às famílias mais carenciadas de Riba de Ave.

DEZEMBRO

Bodos de Natal - Outra tradição a manter cuja distribuição se efetua nas freguesias de Riba de Ave, Oliveira de São Mateus e Pedome.

MARÇO, JUNHO e DEZEMBRO

Projeto Guaches - A Fundação acolheu a proposta do Departamento de Famílias e Ação Social da Câmara Municipal no sentido de, dentro das possibilidades, apoiar atividades a crianças pobres e necessitadas nos períodos de férias escolares.

RESTANTES MESES

Apoio Social - Em 2017 propôs-se rever a forma de atribuição de subsídios às Associações e Movimentos Paroquiais. Neste sentido continuarão suspensos os apoios mensais aos Bombeiros Voluntários de Riba de Ave e ao Hóquei Clube de Riba de Ave. No mesmo caminho, os donativos às famílias mais carenciadas, que até final de 2016 eram entregues aos Vicentinos (associação entretanto extinta) e depois à Paróquia, passaram a ser geridos internamente e a sua distribuição tem sido feita na Fundação Narciso Ferreira devidamente articulada entre o Dr. Nestor Borges e a Dona Teresa - *Projeto Fundação Solidária*, traduzindo-se na compra e distribuição de bens de primeira necessidade, que assim deverá continuar.

Na **área sociocultural** pretendemos implementar algumas atividades que articulem a cultura e a educação, privilegiando o caráter de apoio ao associativismo a pensar sobretudo nas crianças e nos mais jovens desfavorecidos.

Contudo, não deixaremos de preparar o futuro da Fundação Narciso Ferreira através de outras iniciativas, umas organizadas com apoio institucional - da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia - outras organizadas pela própria Fundação mas sempre dentro dos parâmetros estatutários, que terão como centro de operações as instalações da Fundação Narciso Ferreira.

No âmbito da organização das atividades culturais para 2018, merecerá destaque a utilização da Sede da Fundação Narciso Ferreira para exposições e encontros temáticos, tal como tem acontecido nos últimos três anos, nomeadamente, exposições de fotografia, pintura e outras artes, bem como a utilização da Sala do Piano para tertúlias, poesia e recitais de música.

Para 2018 destacar-se-á um novo campo de ação fruto de uma **parceria** estabelecida com o Centro Português das Fundações - CPF no último semestre de 2017, onde a Fundação começou a integrar os Grupos Afinidade, assim designados, com a participação do Dr. Nestor Borges.

Nestes, são debatidas e analisadas questões tão relevantes que produzam efeitos positivos junto da sociedade e autoridades de forma a melhorar a perceção e operacionalidade das ações das Fundações e como pode o CPF potenciar a resolução das mesmas, tal como o contributo de cada Fundação para este Grupo e em que quadro de referência e como reforçar a coesão inter-fundações.

Em resultado deste trabalho, pretende-se que em finais de 2018 a Fundação Narciso Ferreira possa obter mais-valias.

OUTRAS INICIATIVAS

Definem-se por outras iniciativas todas as atividades que resultam da colaboração com o Município de Vila Nova de Famalicão, a saber:

- Cumprimento do Protocolo com a Câmara Municipal no qual a Autarquia se compromete a promover algumas atividades socioculturais da Fundação em regime de Parceria, bem como a prestar apoio a projetos futuros. Em contrapartida, a Fundação cede o espaço do piso superior do edifício da sede (antiga estalagem) para aí se organizar e desenvolver um projeto de dinamização cultural para Riba de Ave e freguesias da “jurisdição” da FNF.
- Pugnar pelo projeto de reabilitação do antigo Teatro conforme escritura pública celebrada em 2007. A Fundação não deixará de insistir com a Câmara Municipal no sentido de avançar o mais rapidamente possível com a obra de reabilitação uma vez que este edifício se degrada ano após ano e causa condições de insalubridade pública, correndo mesmo o risco de desaparecer se nada for feito no imediato.
- A Fundação Narciso Ferreira, proprietária do prédio antigo Quartel da GNR tomou a Banda de Música de Riba de Ave beneficiária do edifício através de um contrato de comodato realizado conjuntamente com a Junta de Freguesia para um período de 20 anos, onde foi inaugurada em setembro de 2017 uma escola de música. Neste âmbito, pugnaremos por obter junto da Banda informação das atividades culturais a realizar no ano de 2018.
- Do património imobiliário: à imagem do que tem acontecido em 2017, dar continuidade à manutenção dos prédios propriedade da Fundação e do restauro de antigos edifício na sua posse.
- Finalmente, em 2018, insistiremos com a Câmara Municipal para um apoio efetivo à Fundação no âmbito do protocolo celebrado com o projeto AVECULTURAL, que permita requalificar a antiga estalagem e proporcionar um subsídio de apoio às atividades conjuntas.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO

Por último e como já mencionado anteriormente, a Fundação tentará em 2018 concluir o plano de melhoramento das sua sede física, bem como do equipamento técnico aí instalado, nomeadamente:

1. Obras na Sala de Arquivo
2. Climatização dos espaços
3. Melhoria do equipamento informático
4. Pugnar pela melhoria, organização e limpeza das restantes dependências da Fundação sobretudo nas zonas utilizadas pelos funcionários permanentes
5. Definir um Regulamento Interno que seja colocado em prática já em janeiro de 2018 com vista à certificação da qualidade dos serviços, seja espólio, património, carrinha, horário de trabalho e de atendimento, formação, segurança, entre outros.



Riba de Ave, 17 de novembro de 2017
FUNDAÇÃO NARCISO FERREIRA